

Falar sobre o futuro das profissões e do mercado de trabalho é na verdade um exercício de futurologia, até porque entre profissionais da área não se encontra um consenso mas é possível apontar tendências. Vejamos alguns cenários:

### **A atual realidade brasileira**

Segundo Angelo Bellelis, presidente do Estaleiro Atlântico Sul, instalado junto ao porto de Suape, no litoral pernambucano, a empresa passará dos atuais 1 500 funcionários para pelo menos o dobro para atender às encomendas de 15 navios petroleiros, da Transpetro, empresa que gerencia a frota de navios da Petrobras, e de um casco de plataforma de petróleo.

Antes do início do trabalho, os funcionários contratados eles recebem seis meses de cursos de qualificação, dada a dificuldade de encontrar mão-de-obra treinada depois que a indústria naval foi ressuscitada.

Os navios petroleiros estão na mesma categoria de grande parte das obras de infraestrutura, que segue na esteira das obras para construção de usinas de geração de energia (Esteio e Jirau), só estas vão gerar mais de trinta empregos diretos e indiretos da prospecção e exploração de petróleo, dos reparos em estradas já concedidas ao setor privado entre outras.

Naturalmente, a maior parte dessa mão de obra é braçal, mas mesmo essa, também precisa ser treinada, além de operadores de máquinas, técnicos, engenheiros, etc. Aqui, percebe-se um paradoxo, se por um lado empresas oferecem vagas em cargos técnicos, não estão conseguindo preencher toas as vagas pois a carência de pessoal capacitado.

### **Globalização**

A globalização é uma realidade que veio para ficar e se de um lado as nações interagem a um clique do computador, a crise financeira que se iniciou nos Estados Unidos, hoje se estende pelo planeta de forma nefasta, eliminando postos de trabalho e diminuindo a capacidade produtiva e financeira de pessoas, empresas e nações.

Três situações certamente serão verificadas ao longo dos próximos anos:

- a) Algumas profissões simplesmente deixarão de existir, substituídas por máquinas, computadores ou mesmo a forma como serão oferecidas, como já vêm ocorrendo nas últimas décadas;
- b) Vamos verificar o surgimento de profissões realmente novas, acompanhando a necessidade de desenvolvimento de novos sistemas, processos e equipamentos. A forma de se trabalhar e a necessidade de desenvolvimento de novas soluções vai exigir a multidisciplinariedade de profissionais. Dessa forma, é muito provável que a medicina sinta necessidade de se aproximar da engenharia mecânica e eletrônica para o desenvolvimento de próteses, por exemplo. Isto, porque as próteses do futuro em nada tem a ver com o que conhecemos hoje, mas estarão muito mais próximas do homem biônico.

- c) A educação permanente será uma necessidade vivenciada pelos novos profissionais. A período de estudos definidos até a colação de grau, acabou. Os alunos precisam entender que a formação ao longo da vida será uma constante, e certamente não encerra com o diploma de graduação, pelo contrário, os cursos deverão se tornar mais enxutos, permitindo a formações em áreas específicas, ao longo da vida.

Chegou-se a pensar que os estudos humanísticos, como filosofia e letras seriam colocados em segundo plano nos currículos dos cursos. Na verdade, o que se percebe hoje é, por exemplo, juízes de direito, retornando à universidade para através da filosofia entender as manifestações humanas e tomar a decisão mais acertada em seus despachos. Da mesma forma, o mandarim é a bola da vez, e vêm sendo procurado por empresas interessadas em capacitar seus funcionários para entender melhor a cultura oriental em prol de melhores negócios.

Em geral, não é da cultura brasileira, o jovem pensar em uma carreira, normalmente, a escolha por um curso superior ainda é fortemente influenciada pela família e amigos, como esses, pouco contribuem com uma decisão efetivamente pensada, o jovem acaba escolhendo cursos tradicionais, normalmente já saturados.

O ideal seria se os nossos jovens cultivassem o hábito de ler desde cedo, estando dessa forma, bem informados sobre a atividade de cada profissão, as necessidades sociais e as tendências de futuro.

Com esse exercício, certamente seriam eliminados aquelas áreas com as quais o jovem não simpatiza. O próximo passo é conhecer o currículo das carreiras que lhe interessam, visitar universidades, conversar com coordenadores de curso, assistir a uma aula e finalmente, conversar com profissionais que já atuam na área. Não se trata de uma receita de bolo infalível, mas certamente traria o jovem estudante mais próximo da sua vocação com maiores possibilidades de sucesso.

Sem dúvida o diploma continua sendo importante mas além dele, as empresas estão em busca de um profissional que apresente características complementares, como por exemplo: capacidade de aprendizado, criatividade, adaptabilidade, flexibilidade e autodidatismo, capacidade de trabalhar em equipe, domínio de idiomas, domínio de informática, disposto a atualização permanente, cidadania e senso de responsabilidade social, habilidade em tomada de decisão, capacidade de associação de idéias, liderança, visão de conjunto, as quais não podem ser atestadas através de um diploma.

Então você deve estar se perguntando, o que as empresas procuram é um super-herói, será que estão dispostas a pagar por isso?

Tenho duas notícias para você, a ruim é que os salários devem continuar nos mesmos patamares, a boa é que poucos reúnem tantas qualidades, nesse caso, é contratado quem estiver melhor preparado.

A preparação a partir de agora deverá ser constante, e nas áreas tecnológicas ou aquelas voltadas para a tecnologia de informação (hardware e software) ainda mais rápido. Especificamente na área de tecnologia de

informação, pode parecer um contra-senso, mas os alunos já saem da faculdade desatualizados. As empresas, quando contratam, estão se defrontando com esse problema e estão tendo que treinar os recém formados em áreas específicas.

### **Setores de maior probabilidade de crescimento para as próximas décadas**

- Informática
- Saúde
- Meio Ambiente
- Turismo, lazer e entretenimento
- Biotecnologia
- Administração
- Tecnologia da Informação
- Terceiro Setor
- Educação

### **"Profissões do Futuro"**

- Administradores de Comunidades Virtuais
- Engenheiros de Rede
- Gestor de Segurança na Internet
- Coordenadores de Projetos
- Consultor de Carreiras
- Coordenadores de Atividades de Lazer e Entretenimento
- Designer e planejador de Games
- Gestor de Patrocínios
- Gestor de Empresas do Terceiro Setor
- Especialista na preservação do Meio Ambiente
- Engenharia Genética
- Gerentes de Terceirização
- Gestor de Relações com o Cliente
- Especialista em Ensino a Distância (EAD)
- Tecnólogo em Criogenia

### **Profissões de Futuro (com possibilidade de crescimento)**

- Turismo
- Hotelaria
- Sistema de Informações (Informática)
- Comunicação Social
- Moda
- Administração
- Gastronomia
- Logística
- Marketing
- Telecomunicações
- Comércio Exterior e Relações Internacionais

Além disso, é bom lembrar que o Brasil, na esteira de países europeus e estados unidos, também está se tornando um país com preponderância de pessoas acima de 60 anos, os quais estão cada vez vivendo mais, e a taxa de natalidade por aqui tem sido cada vez menor, isso, talvez explique porque algumas estatísticas apontam o turismo, hotelaria, lazer e entretenimento como áreas de grande futuro.

### **Exercício de futurologia**

Há discernimento para entender que um texto como esse não passa de mera especulação. Ainda que tenha sido embasado em rápida pesquisa em fontes primárias (análises e estatísticas), tentar prognosticar o futuro das profissões em um mundo em constantes mudanças, não tem como deixar de ser um exercício de futurologia.

Porém, uma coisa pelo menos parece bastante certa. Daqui para frente, não haverá oportunidades para a mão-de-obra desqualificada. Surge, daí, o mais promissor de todos os setores profissionais – **a educação.**

### **Carreiras Inusitadas 1**

A revista francesa Techniques Magazine, em edição de setembro do ano passado, publicou uma lista de 28 carreiras poucos comuns que, segundo ela, serão destaque nos últimos 10 a 25 anos. Entre elas se destacam Arqueólogo Submarino, Consultor de Lazer, Gerente de Centro de Informações, Tecnólogo em Bateria de Células Combustíveis Automotivas, Tecnólogo em Correio Eletrônico, Tecnólogo em Medicina Biônica e Terapeuta de Horticultura.

### **Carreiras Inusitadas 2**

A revista americana Time publicou um caderno no mês de março desse ano em que apresenta, de forma bem humorada, suas previsões para as profissões do século XXI. Entre as previsões da Time estão: **(a) Engenheiro de Tecidos Celulares** - que atuarão na fabricação de órgãos humanos artificiais; **(b) Programador de Genes** - que trabalharão com o mapeamento e alterações no código genético dos seres vivos para evitar e combater doenças e desenvolver medicamentos; **(c) Farmofazendeiro** - juntando as habilidades agrícolas com as farmacêuticas, esse profissional vai produzir grãos geneticamente modificados com a ajuda da engenharia genética. **(d) Organizadores de dados** - profissional com a habilidade de organizar o turbilhão de informações que todos os dias é produzido por institutos de pesquisas, ONGs, governos, imprensa, universidades, e selecionar as informações necessárias, sintetizá-las e contextualizá-las. **(e) Atores e escritores virtuais** - para atuarem em filmes e fotonovelas veiculados apenas na Internet. **(f) Engenheiros do conhecimento** - profissionais capazes de criar inteligência artificial ou traduzir o expertise de especialistas e reproduzi-lo em softwares.

Produção de etanol pode se multiplicar por sete, gerando empregos especializados no campo e nas indústrias

O Brasil é um dos países em boas condições de enfrentar um grande temor do século XXI: a falta de energia. Além dos recursos naturais que nos permitem ter hidrelétricas, o País tem uma boa vantagem competitiva na agroenergia. Estudos indicam que a demanda por combustíveis líquidos vai crescer 55% em 30 anos e o Brasil, que domina a tecnologia de produção de etanol e biodiesel, não ficará refém do petróleo, um recurso não renovável. "Com a agroenergia basta ter terra, sol, água e gente para trabalhar", diz Roberto Rodrigues, ex-ministro da Agricultura e presidente do Conselho Superior do Agronegócio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

Pesquisa das Nações Unidas indica que seremos o maior produtor de alimentos da próxima década. Paralelamente ao aumento da utilização do solo, ampliasse a consciência ecológica das pessoas. A prevenção de desmatamentos e de degradação ambiental e a promoção de um crescimento sustentável são uma necessidade. Profissionais como gestor ambiental (que viabilizam a exportação de móveis de madeira certificada para países desenvolvidos) e advogados de direito ambiental serão mais requisitados.

### **Cursos no Ensino Superior com duração mais curta**

Em futuro próximo os cursos de graduação terão duração de um a três anos, no máximo, de forma que o indivíduo inicie seu processo profissional o quanto antes, mantendo a vida estudantil concomitantemente a vida profissional. Nos estados unidos, atualmente, mais da metade das pessoas que se formam no Ensino Superior fizeram cursos de duração inferior a três anos. No Brasil, esse movimento tem início com o crescimento e popularização dos cursos seqüenciais, que são cursos superiores de formação específica com duração de dois anos.

Da mesma forma, os cursos superiores de tecnologia, ou simplesmente cursos tecnólogos, têm brigado para ganhar respeito e valorização. Quem faz um deles não tem dúvida: é uma opção muito interessante para ganhar uma formação específica, com foco total no mercado de trabalho e geralmente possível de ser concluído em bem menos tempo do que uma graduação tradicional.

Tais cursos, conferem aos alunos diploma de nível superior. Isso significa, na prática, que ele pode se apresentar como candidato para qualquer vaga que exija a formação universitária, desde que não haja restrição quanto a uma área específica. Nas universidades, os cursos superiores de tecnologia são equivalentes ao bacharelado e à licenciatura, permitindo que o aluno faça qualquer tipo de pós-graduação depois de sua conclusão.

Paralelo a isso, há os alunos interessados em re-colocação profissional,

formalização do saber, ascensão profissional, novas competências ou por prazer ou interesse cultural. Tais alunos já tem uma formação, ou são pessoas que atuam no mercado com suas próprias competências, mas querem se aprimorar, por outro lado, não tem interesse em voltar aos bancos escolares durante anos.

Segundo o professor Osvaldo Della Giustina, precisamos evoluir de um modelo de educação que oferece ensino profissionalizante para um modelo que ofereça e favoreça conhecimento. Este conhecimento precisa ter como característica a diversidade, entendida como educação formalizada (diplomada, de acordo com as leis externas), reconhecida (certificada, de acordo com a normatização externa e interna) e livre (sem necessidade de diplomação ou certificação). Portanto, ele prevê as duas características para a universidade: a formalização e a competência, que não são excludentes.

Para a analista e consultora profissional Lígia Guerra, as profissões relacionadas ao **meio ambiente e aos recursos naturais** já estão sendo valorizadas hoje, e são boa aposta para o futuro. "Profissões como **Agronomia, Engenharia Ambiental, Engenharia de Petróleo e Gás Engenharia Hídrica** devem ter um mercado aberto por mais 10 ou 15 anos", diz. Isso nos remete a pensar no ciclo de vida de tais profissões. Trata-se de uma outra característica desse exercício de futurologia, ou seja, teremos determinados cursos, profissões e competências específicas com emprego "garantido" por determinado tempo, a partir daí, satura-se o mercado e novos profissionais serão exigidos.

As engenharias, de forma geral estão em alta, aceleradas pelas recentes notícias sobre o Programa de Aceleração do Crescimento, capitaneado pelo governo federal, além disso, há uma carência nesta área em função de que nos últimos anos estes profissionais foram muito direcionados para mercado financeiro e administrativo, por possuírem forte bagagem em organização, cálculos, projeções, visão ampla, raciocínio lógico e capacidade de pensar estrategicamente. Há mais de cinquenta ramificações para receber a grande quantidade de interessados.

## EAD

O Censo da Educação Brasileira realizado pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) e pelo MEC (Ministério da Educação) revelou que a EAD (Educação a Distância) cresceu 1.867% no Brasil entre 2003 e 2006. Segundo o estudo, em 2003 havia 21.873 inscritos em cursos à distância; esse número subiu para 430.229 em 2006. Certamente, a aceitação aumentou por causa do maior volume de pessoas que querem estudar, mas não têm o tempo que um curso de graduação tradicional exige. Além disso, com a EAD quebra-se eventuais barreiras geográficas, pois basta um computador e conexão a rede para estudar. Exemplo disso, os inúmeros cursos que a Unisul tem em parceria com as forças armadas, temos alunos estudando no meio da selva e até no exterior.

## Conclusão

É natural que essas linhas não tratam de um estudo conclusivo, apenas projeções de tendência. Na Unisul, trabalhamos a educação permanente

como projeto estratégico pelo simples fato de que já percebemos a saturação do mercado para alguns cursos e a necessidade de adequar outros aos reclames do mercado. A idéia do aluno egresso, com a formatura, não existe mais. Percebemos o aluno com partícipe de um processo constante de construção e transferência de conhecimento.

O nosso núcleo de inteligência competitiva está com os radares focados no mercado, para trazer aos alunos cursos novos, que podem muito bem ser oferecidos para apenas uma turma, dependendo do ciclo de vida do produto.

Finalmente, deixo um recado aos leitores, leiam, estudem e procurem se capacitar constantemente, certamente estarão mais próximos do tão almejado sucesso profissional.

### **Sobre o Ingo:**

**Ingo Louis Hermann**, é bacharel em Direito pela Universidade Regional de Blumenau – FURB, pós-graduado em Gestão Estratégica das Instituições de Ensino Superior, pela Fundação Dom Cabral e mestre em Empreendedorismo pela Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, onde estudou a relação entre a formação dos empreendedores e as competências necessárias para o desenvolvimento dessa atividade. Na Unisul, desde 2002, leciona as disciplinas de Empreendedorismo e Elaboração e Análise de Projetos. Coordena: a) Pedra Digital - Pré-Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unisul – Campus Norte. b) Fundação de Apoio a Educação Pesquisa e Extensão da Unisul - FAEPESUL (Unidade da Grande Florianópolis). c) Programa de Gerenciamento das Relações com o Mercado da Unisul – Campus da Grande Florianópolis.